

## Editorial



Osvaldo Cabral  
osvaldo.cabral@diariodosacores.pt

# Um prémio à Liberdade

O Prémio Nobel da Paz foi atribuído este ano aos jornalistas Maria Ressa e Dmitri Muratov “pela corajosa luta pela liberdade de expressão nas Filipinas e na Rússia. Ao mesmo tempo, são representantes de todos os jornalistas que defendem este ideal num mundo em que a democracia e a liberdade de imprensa enfrentam condições cada vez mais adversas”, justificou a presidente do Comité Nobel Norueguês, Berit Reiss-Andersen, quando anunciou o nome dos dois jornalistas distinguidos com o Nobel da Paz 2021.

Este prémio é um hino à Liberdade, a todos os níveis: liberdade de imprensa, liberdade de expressão, liberdade de pensamento e liberdade em prol da verdade.

Num mundo em que é cada vez mais difícil o exercício livre do bom Jornalismo, sem pressões, este prémio é motivador para todos os que lutam por causas justas, em nome da liberdade.

Pode, também, ser lido como uma resposta ao mundo obscuro das redes sociais, onde impera, cada vez mais, impunemente, a falsidade, a desinformação, o discurso do ódio, o insulto e a ignorância.

O Jornalismo, a boa informação, é a única resposta contra esse mundo desregulado, pouco humano, justiceiro e de pensamento em rebanho.

Os dois jornalistas premiados são exemplos do combate contra o despotismo e a ditadura política dos seus países, constituindo, por isso, uma força motivadora para que outros profissionais, noutros países, prossigam essa luta contra todo o tipo de ditadores, políticos déspotas e falta de liberdade de expressão.

É, igualmente, um sinal de responsabilidade para os países democráticos, como o nosso, onde faltam recursos, apoios e legislação menos restritiva à comunicação social.

O Sindicato dos Jornalistas, que se tem batido pelo financiamento da comunicação social em Portugal, organizou uma conferência subordinada ao tema, em dezembro de 2019.

E recorda que daí saíram várias propostas que, repetidamente, foram colocadas ao ministério da tutela, o da Cultura, aos partidos e ao Governo, sem que, nestes anos, “se tenha recebido mais do que palavras simpáticas, de respeito pela importância do jornalismo, sem qualquer ato concreto de valor que ajude a fortalecer a profissão, como ela precisa para poder enfrentar os desafios crescentes de um mundo em constante mudança”.

Com este prémio, o Jornalismo está de parabéns.

Que todos os países e regiões sigam o exemplo do Comité Nobel.

## Febre de museus

De repente chegou a febre dos museus e núcleos museológicos.

Não é que alguns tenham menos importância do que aqueles que já existem ou venham a existir, mas é preciso saber distinguir, com muito rigor, o que é que merece fazer parte da história museológica da região e aquilo que não passa de futilidade histórica e sem valor para figurar na memória dos vindouros.

Manter estruturas com alguma dimensão custa muito dinheiro e temos espalhado pelas ilhas, sobretudo em S. Miguel, autênticos elefantes brancos, que foram construídos apenas para contentar o ego de alguns iluminados.

O Governo Regional esteve bem ao responder prontamente aos alertas sobre algum património que se está a degradar em S. Miguel.

Agora é preciso analisar profundamente cada caso, cada proposta e cada vontade.

E muito cuidado com estas febres, porque é um filme a que já assistimos...

E não foi nada barato!

# Ordem diz que concursos para enfermeiros em ilhas sem hospital ficaram desertos



A Ordem dos Enfermeiros recebeu em reunião o Director Regional de Saúde, Berto Cabral. Esta visita, na respectiva Secção Regional dos Açores em Ponta Delgada, assinalando “a essencial abertura e proximidade que se pretende que exista da parte da DRS para vir ao encontro das necessidades dos enfermeiros e, conseqüentemente, da população”, informa a Ordem dos Enfermeiros dos Açores em nota enviada ao nosso jornal.

Os elementos do Conselho Directivo Regional da Ordem tiveram, assim, oportunidade de voltar a colocar em cima da mesa alguns dos pontos mais prementes da actualidade, acerca da Enfermagem na região.

No final do encontro, o Presidente do Conselho Directivo Regional, Enfermeiro Pedro Soares, declarou: “Esta foi uma oportunidade de receber o Senhor Director Regional de Saúde na casa de todos os Enfermeiros e, assim, poder conversar sobre algumas questões que nos preocupam e que merecem atenção. Foi possível discutirmos a nossa posição no que ao futuro do plano regional de saúde diz respeito, bem como a necessidade de apoios à fixação de Enfermeiros nas ilhas sem hospital, tendo em conta que alguns concursos abriram e fecharam sem interessados. Falámos ainda da formação dos Enfermeiros e na necessidade de haver uma agilização no respectivo apoio por parte das instituições.”

O enfermeiro Pedro Soares explicou ainda que aproveitou esta oportunidade para alertar para a necessidade de concretização dos anunciados reposicionamentos: “Não sendo uma matéria do nosso âmbito directo de actuação, alertámos para o facto de algumas instituições na Região neste momento ainda não terem o processo de reposicionamento pronto conforme requerido pela tutela e acordado com os sindicatos. Fomos informados de que estariam a ser feitas todas as diligências no sentido de resolução deste processo o mais rapidamente possível, tendo na maioria das situações havido dúvidas na implementação, entretanto já esclarecidas pela tutela com alguns serviços de recursos humanos.”

“Mais uma vez, a Ordem dos Enfermeiros agradece esta disponibilidade de diálogo que tem permitido um trabalho sério e eficaz, em prol da nossa comunidade e da enfermagem açoriana”, concluiu Pedro Soares.